MOTRICIDADE E SEUS ASPECTOS EDUCACIONAIS NA INFÂNCIA

CARLA NUNES DE SOUZA

RESUMO

A motricidade desempenha um papel crucial no processo de formação humana fundamental, pois é através dela que se desenvolvem habilidades motoras específicas em diversos aspectos essenciais para a convivência e desenvolvimento. Durante a infância, ela assume um papel crucial, sendo conduzida como instrumento do processo de aprendizado e reconhecida como o núcleo da infância. Os aspectos motores de cada criança se desenvolvem gradualmente, seguindo fases importantes de desenvolvimento. A amplitude dos movimentos e a construção social da motricidade durante a infância são representados pela maneira como os estímulos pedagógicos podem e devem ser um componente crucial nessa abordagem. Na educação pré-escolar, as crianças têm acesso a uma variedade de estímulos que auxiliam no desenvolvimento em diversas áreas fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Motricidade; Infância; Educador; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Motricity plays a crucial role in the process of fundamental human formation, as it is through it that specific motor skills are developed in several aspects essential for coexistence and development. During childhood, it plays a crucial role, being used as an instrument in the learning process and recognized as the nucleus of childhood. The motor aspects of each child develop gradually, following important stages of development. The range of movements and the social construction of motor skills during childhood are represented by the way in which pedagogical stimuli can and should be a crucial component in this approach. In preschool education, children have access to a variety of stimuli that help with development in several fundamental areas.

KEY-WORDS: Motricity; Infancy; Educator; Development.

INTRODUÇÃO

A motricidade é uma das características mais importantes a serem desenvolvidas por bebês e crianças. O seu desenvolvimento permite que ambos aprendam, socializem e interajam, melhorando habilidades cruciais como a coordenação motora, o reconhecimento de si mesmo e do outro, contribuindo de maneira significativa para a formação social e cognitiva.

A infância, vista como a etapa inicial do aprendizado e crescimento humano, possui elementos cruciais para a motricidade. É nesse período que se desenvolvem habilidades motoras importantes dentro de um ambiente social e das interações de conhecimento relevante. Ao longo da educação infantil, as crianças são expostas a várias atividades e propostas que valorizam o processo de motricidade, criando e recriando oportunidades benéficas para o seu desenvolvimento integral.

Entender a importância do desenvolvimento da motricidade durante a infância possibilita que as crianças tenham um acesso apropriado às necessidades fundamentais de habilidades motoras. A falta de estímulo ou de reconhecimento dessas ações afetará significativamente essa parte crucial da motricidade, que precisa ser vinculada aos aspectos infantis.

As habilidades motoras robustas que as crianças consequentemente estimuladas podem adquirir serão um reflexo ativo para a vida adulta. A insegurança é inevitável ao lidarmos com adultos que não receberam os estímulos adequados na motricidade, resultando em certas dificuldades relacionadas a problemas da infância. Assim, fica evidente a necessidade de acrescentar ao saber dos educadores a relevância de abordar e destacar a motricidade em sua totalidade durante a infância.

Destacar a importância da educação infantil como mediadora e responsável pelo desenvolvimento das habilidades motoras é entender que a primeira infância ultrapassa o

cuidado e que a educação é o resultado da combinação do trabalho pedagógico realizado nas instituições de educação infantil em prol de uma educação completa das crianças. Por essa razão, a motricidade é um tema a ser estudado e aprimorado em estudos e treinamento de profissionais da educação.

O objetivo de começar a discussão sobre a motricidade no desenvolvimento infantil e reconhecer a importância da educação na primeira infância para o desenvolvimento completo de cada criança é crucial para termos uma visão abrangente das habilidades que precisam ser contempladas e vivenciadas. O artigo tem como objetivo atingir diversas categorias de leitores, ressaltará o conhecimento sobre a motricidade em uma abordagem prazerosa, leve e cheia de detalhes.

Assim, enfatizando a oportunidade de debatermos um tema crucial para a infância até a fase adulta, abordaremos a questão "qual a influência clara da educação na motricidade na primeira infância?" Portanto, o debate que será apresentado ao longo deste estudo argumentará com base em argumentos teóricos e práticos a importância da educação infantil no processo de aprendizado e aprimoramento de habilidades motoras.

A educação infantil, sendo o primeiro contato com a educação na infância, incentiva importantes aprendizados e contribui para o desenvolvimento contínuo, enfatizando estímulos essenciais para a motricidade, permitindo interações, interações sociais e contato com materiais que estimulam descobertas e trocas de experiências. A motricidade, como componente do crescimento humano, deve ser incorporada no trabalho pedagógico cotidiano.

O estudo prosseguirá com análises teóricas e observações do ambiente educacional, as práticas de ensino e os conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica. Os autores e todas as perspectivas têm a responsabilidade de aperfeiçoar e enriquecer o tema selecionado para debate, enfatizando a relevância de entendermos como leitores e pesquisadores.

DESENVOLVIMENTO

A motricidade é essencial para o desenvolvimento de todos os indivíduos. Ao longo da vida, vamos aperfeiçoando nossas habilidades motoras de maneira progressiva, necessitando em certos aspectos de estímulos para o progresso desse desenvolvimento. Destacar a motricidade na educação infantil implica entender que o papel do educador é identificar as necessidades e expandir conhecimentos e experiências progressivamente na infância.

Os movimentos são essenciais para o desenvolvimento corporal em todas as fases da infância. Como forma de expressar sentimentos, bebês e crianças exploram ambientes e espaços com propósitos, reforçando emoções com suas realizações e aprendendo a aperfeiçoar tais habilidades de maneira simples. A motricidade na infância se manifesta em várias fases do desenvolvimento de bebês e crianças. Com as trocas de experiências, socialização e interações com o mundo, ela se sobressai e realça as habilidades motoras necessárias. Durante o desenvolvimento dos bebês ao longo da vida, os movimentos tornam-se perceptíveis durante o aprendizado.

Durante os primeiros anos de estudo na infância, as habilidades motoras se aprimoravam, adquirindo movimentos direcionados, com formas e combinações exatas ao longo de cada estímulo. Este aprimoramento nos leva a alcançar movimentos precisos, postura, controle corporal em cada ação e interações com o ambiente, tais como caminhar, saltar, correr, se abaixar, se erguer, escalar, subir e descer. Também é durante esse período de escolarização que as crianças adquirem e ajustam a coordenação motora fina e grossa, aumentando consideravelmente através das diversas habilidades propostas.

Durante a educação infantil, bebês e crianças têm a oportunidade de participar de atividades que possibilitam movimentos cotidianos, capazes de se desenvolver em cada objetivo proposto pelo professor, possibilitando que se movam em espaços que favoreçam a movimentação corporal de acordo com a sua idade. É crucial entender que cada um possui suas características únicas e que todo o progresso se molda conforme a singularidade de cada um.

Ao crescer, os bebês deixam de ter apenas

movimentos involuntários e começam a desenvolver uma percepção de adaptação ao ambiente. Todos os seus movimentos e ações passam a ser orientados para satisfazer seus desejos, como a vontade de pegar objetos com as pontas dos dedos, pegar algo pequeno com a precisão dos dedos, ir até um objeto, seja por meio de engatinhar, rastejar ou andar. Os gestos e sons são frequentemente utilizados para expressar fome, sede, sono, dor ou outras reações humanas.

Na infância, a motricidade é uma abordagem importante para a socialização e o desenvolvimento. Dentro do ambiente em que se encontram, após aprender movimentos e articulações adequadas às suas necessidades, as crianças começam a se mover com diferentes propósitos na exploração do ambiente. A coordenação motora começa a desempenhar um papel significativo no desenvolvimento infantil, sendo responsável por todas as maneiras como as crianças exploram e experimentam os movimentos ao longo do dia.

Os movimentos nas interações adquirem significados cruciais, já que é por meio de jogos, atividades recreativas e sensoriais que a motricidade tem sido frequentemente estimulada, tornando-se um componente essencial do desenvolvimento. O movimento intencional dentro de um espaço-tempo é uma característica crucial ao falarmos sobre o desenvolvimento das crianças. Assim, entendemos a motricidade como algo inerente a todos nós durante o processo de formação do indivíduo.

Forma concreta de relação do ser humano com o mundo e com seus semelhantes, relação está caracterizada por intencionalidade e significado, fruto de um processo evolutivo, cuja especificidade encontra-se nos processos semióticos da consciência, os quais, por sua vez, decorrem das relações recíprocas entre natureza e cultura – portanto, entre as heranças biológica e sócio-histórica. A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica etc. A motricidade configura-se como processo, cuja constituição envolve a construção do movimento intencional a partir do reflexo, da reação mediada por representações a partir da reação imediata, das ações planejadas a partir das simples respostas a estímulos externos, da criação de novas formas de interação a partir da reprodução de padrões aprendidos, da ação contextualizada na história – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. Esse processo ocorre, de forma dialética, nos planos filogenético e ontogenético, expressando e compondo a totalidade das múltiplas e complexas determinações da contínua construção do homem. (KOLYNIAK FILHO, 2002, p. 31-2.).

É crucial enfatizar que a motricidade se origina das ações associadas à comunicação gestual infantil, assumindo diversas formas de expressão ao longo do desenvolvimento. Os movimentos tendem a assumir algumas intenções resultantes das vivências, experiências e aprendizados, seja no contexto educacional ou fora dele. A obtenção de movimentos voluntários ocorre por meio de interações e aprimoramentos em contextos sociais, como a família e a escola. Esses movimentos refletem uma necessidade de comunicação e cuidados elevados, como na alimentação e nas atividades cotidianas em geral, também chamada de autonomia.

Como mencionado, os movimentos voluntários são parte do vasto potencial que a motricidade nos proporciona ao longo do nosso desenvolvimento, nos capacitando a evoluir em cada fase do desenvolvimento, desde a alimentação, vestuário, sentar, levantar, correr, andar, higiene pessoal, verbalizar, chorar, sorrir, entre outros aspectos ligados ao processo de movimento. A escola, como um centro de formação que complementa o indivíduo, possui a habilidade de ampliar e fomentar o que sabemos sobre motricidade, proporcionando as condições necessárias para que as crianças explorem o espaço-tempo com significados específicos.

Na educação pré-escolar, é importante destacar que a motricidade é desenvolvida e formada através de processos de aprendizado. É através de propostas pedagógicas, direcio-

nadas e livres, que as crianças aprimoram as fases que formam a motricidade humana. Para entender a relevância da motricidade na educação, é crucial ponderar que seu desenvolvimento no âmbito educacional abre caminhos para o conhecimento do mundo, a possibilidade do novo e o aprimoramento de novas aprendizagens. As atividades voltadas para o desenvolvimento infantil são propostas todos os dias, reforçando os laços afetivos e incentivando o cognitivo, físico e as habilidades motoras fundamentais.

Entende-se que a construção da motricidade é indissociável de processos de aprendizagem. Por um lado, a passagem da motilidade biológica (atributo de todos os animais e até de alguns vegetais) à motricidade (formação sócio-histórica tipicamente humana) pressupõe a aprendizagem de diversas habilidades motoras (com seus respectivos significados sociais e sentidos pessoais), com ou sem a mediação de um agente cultural (pais, irmãos, amigos, professores, livros, imagens no cinema e na televisão etc.). Assim sendo, pode-se afirmar que a motricidade é produzida por processos de aprendizagem (KOLYNIAK, 2022, p.06).

Considerando a variedade que a educação infantil proporciona às crianças, o ensino tradicional não se adequa às propostas trazidas pela infância. O educador deve permitir que as crianças experimentem o máximo de experiências e vivências necessárias para explorar a motricidade, construindo-a de diversas formas através de todas as aprendizagens. O tradicionalismo ao qual nos referimos é a segmentação da motricidade contextualizada em corpo e mente, dividindo o ensino em duas fases, com matérias que enriquecem o conhecimento mental e outras que intensificam os movimentos, "a escola trata o ser humano de forma dual, separado em corpo e mente em sala de aula, valorizando a mente sobre o corpo, no qual o movimento corporal, muitas vezes, é interpretado como indisciplina" (PROSCÊNCIO, 2010, p. 55).

Os guias pedagógicos que orientam a prática do educador enfatizam o quanto a criança aprende através das interações, com o ambiente onde está e com as sugestões livres e orientadas pelo professor. Entendemos que a criança já nasce com autonomia e os estímulos ao seu redor desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento. Bebês e crianças escolhem, opinam e se comunicam mesmo sem falar. Permitir que a criança explore e manipule os espaços e materiais é proporcionar oportunidades para que elas possam adquirir conhecimento.

Na educação infantil, o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo ocorre durante a socialização, a roda de histórias, música e conversa, nas atividades livres e orientadas na rotina das crianças, além de todas as atividades que ocorrem ao mesmo tempo no ambiente escolar. A interação com sons, gestos e diversas expressões permite que a criança acesse a motricidade de maneira eficaz, enriquecendo sua formação durante os anos escolares, "quanto mais conscientes e diversificadas forem as vivências motoras dos indivíduos, maiores serão as suas possibilidades de construção de um amplo repertório motor" (MELLO; DAMASCENO, 2011, p. 45).

Na educação infantil, é claro que a interação com outras crianças da mesma idade pode e frequentemente promove o desenvolvimento motor voluntário. Destaca-se que cada uma possui seu individualismo em cada ambiente, relacionando seus movimentos e descobertas às suas necessidades. Assim, colaboram mutuamente em aprendizado e crescimento.

As brincadeiras e jogos são um recurso valioso para observar atentamente as propostas para a motricidade, estabelecendo movimentos livres e direcionados com objetivos que podem impulsionar grande parte do desenvolvimento infantil, de forma lúdica e prazerosa. Esta é uma proposta interessante que abrange várias áreas no desenvolvimento infantil, incluindo o aprimoramento das habilidades motoras e comunicativas em vários sentidos.

Assim, as atividades sensoriais em diversos aspectos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, físico e motor das crianças. Propostas bem planejadas e direcionadas podem proporcionar estímulos eficazes para elas. A motricidade, de grande relevância, não fica de fora dos benefícios proporcionados pelo trabalho do

educador na primeira infância. Cada intervenção promove um aprendizado relevante e essencial para as crianças.
A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares: é por essa razão que a propomos inicialmente à escola maternal. No entanto, não pode ser desprezada a partir do momento em que criança entra na primeira série [...] ajudando a criança a organizar-se, propicia-lhe melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise, lógica [...] (MEUR, 1984, p. 21).

É praticamente inacreditável que um educador nunca tenha ouvido falar da relevância da motricidade na primeira infância, e como a educação proporciona esse desenvolvimento completo em prol das crianças. Durante o desenvolvimento escolar, as crianças experimentam experiências que aprimoram a coordenação e as habilidades motoras através do aprendizado.
O ambiente oferece diversas formas para a criança explorar seus movimentos e comunicação. É através de reflexos que surgem os movimentos intencionais, transformando o corpo em um instrumento de comunicação, sentimento e transformação no ambiente escolar. "[...] em movimento, corpos vivos, ativos e comunicativos, são seres humanos em construção e em constante processo de aprendizagem [...]" (PROSCÊNCIO, 2010, p. 46). Quando os movimentos são produzidos regularmente, eles expandem o repertório motor, assegurando uma interação qualitativa da criança com o ambiente. Isso ressalta a relevância do trabalho do educador e seus planejamentos para a valorização dessa motricidade em crescimento.
A educação infantil já proporciona um alicerce educacional lúdico e propício ao desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Portanto, ao oferecer atividades que estimulam a motricidade, permitindo movimentos cotidianos, a criança começa a lidar com situações similares, porém em comunicações distintas, buscando novas maneiras de solucionar, enriquecendo as experiências e maneiras de experimentar novos aprendizados. Os traços da motricidade na primeira infância nos permitem entender que movimentos, coordenação motora, noção espacial, comunicação corporal e lateralidade são componentes de um aprendizado que ocorre naturalmente. No entanto, à medida que crescemos, essas habilidades se desenvolvem e requerem estímulos onde surgem dificuldades. A motricidade também é crucial quando as crianças replicam ações para adquirir habilidades que desconhecem ou enfrentam dificuldades, o que torna a tarefa do professor essencial.
Ao serem incentivadas a se movimentar, as crianças desenvolvem progressivamente suas capacidades motoras, adquirindo competências e aperfeiçoando-as com sucesso. As contribuições nos movimentos revelam um conjunto de habilidades motoras, que permitem dominar e satisfazer o processo de aprendizagem em termos físicos, entendendo o processo de formação de seus próprios movimentos.
Durante toda a trajetória educacional e no contexto familiar, as crianças vão aprimorando todo o seu movimento corporal, adquirindo novas competências e se reconhecendo em termos motores. Assim, esses novos conhecimentos motores criam conexões com o ambiente onde estão inseridas, afetando significativamente seu comportamento. A perspectiva pedagógica e as atividades livres são componentes do processo de motricidade em constante evolução. De acordo com Sayão (2000, p. 2) "por essas razões, a brincadeira, sendo concebida como eixo principal do trabalho e como linguagem característica das crianças pequenas, perpassa todos os momentos do trabalho pedagógico e não deve ser utilizada de maneira funcionalista, como uma atividade [...] pré-definida"
Desde o nascimento, as crianças apresentam movimentos involuntários e desorganizados. Durante a primeira infância, conseguem assegurar o desenvolvimento básico desses reconhecimentos motores, porém, sem uma estrutura adequada para tal desenvolvimento. Para compreendermos melhor, consideremos que os bebês recém-nascidos produzem movimentos involuntariamente, sem perceber suas expressões corporais. O estímulo nessa situação passa a atribuir valores significativos à motricidade, ganhando intenção nos movimentos e repetições de

acordo com suas necessidades e o ambiente em que estão inseridos. Assim como na teoria exposta, "apresentam características desordenadas e inconsistentes. Mas, com o processo de desenvolvimento, 9 onde fatores maturacionais e ambientes interagem, estes movimentos se tornam padronizados e consistentes" (TANI, 1987, p. 2).

Portanto, entender que a educação infantil em várias áreas é fundamental em estratégias que impactam positivamente o desenvolvimento das crianças na primeira infância é o primeiro passo para desenvolvermos uma perspectiva relevante sobre certos temas que precisam ser priorizados na formação de educadores e nas estratégias pedagógicas nos ambientes escolares.

As Unidades Educacionais consideram a inteireza de bebês e crianças, a existência de seus corpos, mentes e emoções como um mesmo ser, que age, enquanto pensa, que expressa enquanto explora, que sente enquanto se maravilha, que constrói conhecimentos enquanto experiência, que é corpo e mente, razão e emoção em um único ser. (Currículo Integrador da Infância Paulistana, 2015, p. 28)

Na educação infantil, o educador pode e deve estruturar o ambiente para promover atividades que contribuam para o desenvolvimento qualitativo, oferecendo uma rotina focada em favorecer os movimentos, oferecendo atividades que estimulem a motricidade, tais como expressões faciais, habilidades de coordenação motora e a comunicação em diversos níveis.

Assim, podemos enfatizar que não é suficiente apenas que o educador esteja alinhado com o aprendizado de bebês e crianças, é necessário que toda a instituição educacional esteja alinhada com os mesmos propósitos, valorizando, respeitando e assegurando os direitos das crianças na estruturação dos processos de ensino, para garantir um aprendizado divertido e relevante.

Com base em diversos estudos, entendemos que a questão motora deve ser intensificada e dada prioridade às crianças, proporcionando-lhes novas oportunidades de vivência e convivência. Portanto, enfatiza-se que a motricidade deve ser incorporada não só na escola, mas em toda a sua rotina, assegurando um aprendizado relevante através do aspecto lúdico. As Instituições de Ensino, ao dar importância às atividades recreativas, contribuem para a formação de um conceito de mundo positivo onde a afetividade, a interação social e a criatividade são incentivadas, a brincadeira é apreciada e o aprendizado adquire significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizando a relevância dos aspectos motores na infância e entendendo que isso faz parte das formações acadêmicas dos docentes, o incentivo à motricidade como elemento crucial em estratégias de desenvolvimento e controle corporal deve ser um reflexo do trabalho do educador. Para melhorar as habilidades dos profissionais qualificados na educação infantil, a pesquisa fundamentada em teorias abrirá caminho para novas discussões e enriquecerá os conhecimentos e experiências de todos que defendem a motricidade como um elemento crucial para o indivíduo em desenvolvimento.

Conforme a evolução necessária dos movimentos corporais, a educação infantil deve priorizar mecanismos e propostas que proporcionem um acesso lúdico a estímulos frequentes nas áreas sensoriais, motoras e comunicativas de cada criança. Assim, entender a motricidade como um componente do desenvolvimento integral é fomentar métodos de aprendizado satisfatórios e aprimorar os conhecimentos já adquiridos na família.

Ao trabalhar com movimentos corporais e habilidades, nota-se que diversas crianças apresentarão reações comportamentais de acordo com suas necessidades e experiências. A progressão de habilidades motoras pode diferir de acordo com os estímulos e conhecimentos que cada criança recebe tanto dentro quanto fora do contexto educacional. O papel do educador que entende a motricidade como um componente do desenvolvimento é o de incorporar novas aprendizagens, adaptando movimentos e habilidades ao longo de toda a infância. Ele deve estar ciente de que, se esses estímulos forem negligenciados, podem surgir problemas que podem prejudicar o desenvolvimento desse bebê em todos os sentidos. Durante a infân-

cia, o trabalho com lateralidade, ritmo, equilíbrio e habilidades manuais é desenvolvido pelo educador.

É crucial pensar e refletir sobre a motricidade na infância. O atraso e a ausência de atividades que promovam esse olhar impedem que funções corporais e comunicação gestual sejam exploradas ao longo da vida. Assim, é importante entender que o movimento não se limita à dança, jogos e brincadeiras, mas também a ações e atividades que auxiliem no aprendizado em diversas aprendizagens.

A motricidade é estimulante e permite que as crianças na primeira infância tenham esse contato, permitindo que superem obstáculos, agregando aos conhecimentos já adquiridos e a serem aprendidos. Portanto, compreende-se que o movimento vai além de simplesmente movimentar o corpo, destacando aspectos cruciais do desenvolvimento integral das crianças, respeitando a singularidade e o tempo de cada uma.

Assim, a responsabilidade de entender a motricidade como um mecanismo fundamental para o desenvolvimento humano é do educador, já que é graças à sua habilidade de adaptar ambientes e propostas que as crianças na educação infantil conseguem explorar, se autoconhecer e descobrir o mundo. Ao longo de toda a discussão discutida, destacou-se a importância de termos uma perspectiva conceitual sobre o corpo, movimento e aprendizados. Isso torna imprescindível a criação e reformulação de ambientes e atividades que estabeleçam novos saberes de acordo com as fases de aprendizado associadas à motricidade.

REFERÊNCIAS

MELLO, A. da S.; DAMASCENO, L. G. Conhecimento e metodologia do ensino do jogo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

MEUR, A. Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1984.

PROSCÊNCIO, Patrícia A. Concepção de corporeidade de professores na Educação Infantil e sua ação docente. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.

SAYÃO, Déborah Thomé. Infância, educação física e educação infantil. Florianópolis, 2000.

TANI, Go. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. Revista Kinesis, v.3, p.19-41, 1987.

TANI, Go. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

TANI, Go. Liberdade e restrição do movimento no desenvolvimento motor da criança. In.: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. (Orgs.). Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Edições SIEC. p.39-62, 1998.